



## RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB CANTEIRO DE CRIAÇÃO: ARTES, BRINCAR E SUAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Davi Fontes da Silva;  
Gissely Rirally Lima da Silva;  
Renan de Souza Silva

### **Programa de Apoio às Licenciaturas - Prolicen**

*CCHSA - Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias Campus III - Bananeiras*

### **INTRODUÇÃO**

O projeto de ensino Canteiros de Criação: Artes, Brincar e suas Linguagens na Educação Infantil e anos Iniciais do Ensino Fundamental teve como objetivo desenvolver um trabalho pedagógico direcionado a atividade criadora da imaginação no espaço escolar. Nosso campo de estudo foi delimitado em duas Escolas de educação básica da região. Uma comunitária localizada no campo do município de Bananeiras, outra municipal, localizada na cidade de Solânea/PB. A primeira oferta matrículas da Educação Infantil aos anos finais do Ensino Fundamental, a segunda atende da Educação Infantil ao Ensino Fundamental anos iniciais. O referido projeto articula as artes como área de conhecimento e de linguagem e a atividade criadora do brincar na compreensão do mundo pelas crianças na proposição pedagógica de ocupação do espaço escolar com o que estamos denominando de canteiros de criação. Os canteiros funcionam como espaço para construção, invenção e expressão de linguagens. Nos canteiros a atividade criadora da imaginação é a base da mediação pedagógica, que busca compreender a relação entre a expressão na arte e no brincar em espaços de aprendizagens na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Apresentamos nesse momento identificações acerca do processo que pudemos registrar e interpretar sobre o que evidenciamos acerca da atividade criadora da imaginação nas articulações entre as artes, o brincar e suas linguagens na Educação Infantil e Ensino Fundamental, anos iniciais. Nossas discussões iniciais evidenciam um campo de discussão sobre os direitos de aprendizagens das crianças na formação escolar que amplia em nossa formação acadêmica aprendizagens acerca do princípio estético das diretrizes curriculares nacionais da Educação Básica, constituído pela dimensão lúdica e artística na composição dos conteúdos escolares.

### **METODOLOGIA**

Na construção de nossas relações pedagógicas, traçamos um caminho metodológico tomando como referência o princípio da organização do espaço pedagógico como uma oficina (FREINET, 1975), espaço de construção. Um canteiro de criação é constituído pelas construções realizadas pelas crianças. Do sentido que elas vão dando as ações que realizam. Cada canteiro pode ter um direcionamento e material diversificado, visto que, vai ser constituído pelas temáticas apontadas pelas crianças e pelos materiais de suas pesquisas. Sentidos que constituem à atividade: objetivação, projeção. Construimos junto com as crianças e seus educadores um plano de ação para cada uma das escolas parceiras. Esses planos vão sendo

pensados com as crianças, em um processo de escuta, de observação de suas falas que indicam seus desejos de criação. Que descrevem os materiais que querem experimentar. Falas, gestos, expressões que foram nos indicando como traçar um caminho didático-pedagógico, que caracterizou nossa metodologia.

Nessa perspectiva, realizamos no cotidiano das escolas parceiras encontros que provocaram criações artísticas contemplando as linguagens das artes visuais com modelagem em argila, construções tridimensionais com materiais diversificados, colagens com papeis variados, experimentações com a produção de tintas, massas de papel e colagens, jogos simbólicos. Relações constituídas pela situação imaginária (2007) expressa nas criações de brincadeiras entre as crianças, bem como com os educadores e educadoras em uma sala de pré-escola e duas salas que agrupavam crianças do 4º e 5º anos. Construímos um itinerário pela escuta (FREIRE, 1975) que tratamos como princípio didático na mediação pedagógica que desenvolvemos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Como resultados de nossas sistematizações pedagógicas apontamos nesse momento, os processos que as crianças construíram. Processos que foram delimitando relações pedagógicas nas quais as interações das crianças com os materiais por elas sugeridos, provocaram experimentações com a atividade de criação em suportes diversificados, ao mesmo tempo que impulsionavam uma outra compreensão da produção artística, envolvida com os movimentos corporais de brincadeiras que transformavam-se em referências de expressão da linguagem narrativa por meio da criação de personagens e objetos expressivos como: esculturas de movimentos, colagens com elementos da natureza que tratavam da compreensão das crianças acerca de seu potencial criativo. A atividade criadora da imaginação torna-se assim mediadora das construções das crianças que passam a recriarem-se com possibilidades de intervenção no mundo ampliando suas leituras ao estarem relacionando-se com um campo de linguagens que ultrapassam o signo linguístico. Os campos de experiência com as expressões cênicas e experimentações plásticas, traduzem na construção do conhecimento pelas crianças, uma relação com as linguagens do jogo caracterizada pela construção poética das artes que estão presente nas formas que esses indivíduos relacionam-se com suas aprendizagens. O direito de aprender em consonância com suas maneiras de pensar passam pelo reconhecimento que as crianças produzem um universo de múltiplas linguagens.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consideramos que o projeto proporcionou na nossa formação acadêmica um campo de reflexão acerca da importância da arte, brincar e as linguagens no cotidiano escolar das crianças. Reflexões sobre a escuta atenta as linguagens expressas em suas brincadeiras garantido uma aprendizagem sobre produção o fenômeno do brincar e sua relação íntima com a atividade criadora da imaginação como uma aproximação com as linguagens das artes e criativa. Essa aproximação referenda o que buscamos pensar como direito de aprendizagem das crianças: o direito de construção de suas aprendizagens configurado pelas linguagens por elas produzidas.

## **REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREINET, Célestin. As técnicas Freinet da escola moderna. Lisboa, Editorial Estampa, 1975 VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.